

MAPEAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA E DE VALOR DO APL CELEIRO¹

Emerson Juliano Lucca², Jose Valdemir Muenchen³, Daniel Claudy Da Silveira⁴, Jussiano Regis Pacheco⁵, Guilherme Gadonski De Lima⁶.

¹ Projeto APL Celeiro

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista Técnico Responsável Pelo Laboratório de Economia Aplicada da Unijuí, Professor Tempo Parcial FAL - Faculdade América Latina e Hora-Aula FEMA - Fundação Educacional Machado de Assis. lucca.emerson@gmail.com

³ Mestre em Economia Aplicada pela ESALQ/USP. Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da UNIJUI – valdemir@unijui.edu.br

⁴ Mestre em Economia e Desenvolvimento pela PPGE&D/UFSM. Doutorando em Desenvolvimento Regional pelo PPGDR/UNISC. daniel.claudy@hotmail.com

⁵ Economista, Técnico Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada - Unijuí e Estudante de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da Unijuí. jussiano.pacheco@unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Unijuí, Bolsista PET - Economia. gui_gadonski@hotmail.com

Introdução

A dinâmica do processo de produção tem demonstrado cada vez mais a necessidade de considerar diferentes elos entre os diferentes agentes e organizações que de alguma forma participam da produção da riqueza regional. Isto ocorre pela dinamização das possibilidades de combinação de atividades e da complexificação dos processos produtivos. Assim, a produção de valor pelas organizações cada vez mais deve considerar as relações de produção que são estabelecidas com o ambiente externo.

Estas relações de produção podem ser entendidas como cadeias produtivas e que são formadas por elementos de diferentes setores econômicos e que estabelecem relações comerciais, de compra e venda, as quais agregam valor ao processo e aos produtos e serviços produzidos. Esta cadeia, articulada de forma sequencial, envolve toda a atividade de produção e de comercialização.

A cadeia produtiva pode ser entendida como “uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico” (BATALHA, 2007, p. 6). Este processo permite a forma e como os elementos que participam da formação da cadeia de valor. Segundo Porter (1989, p.31), “a cadeia de valores desagrega uma empresa nas suas atividades de relevância estratégica para que se possa compreender o

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

comportamento dos custos e as fontes existentes e potenciais de diferenciação.” Para ele (1989, p.33), “toda empresa é uma reunião de atividades que são executadas para projetar, produzir, comercializar, entregar e sustentar seu produto. Todas estas atividades podem ser representadas, fazendo-se uso de uma cadeia de valores ...”.

A cadeia produtiva e de valor decorre de um conjunto de processos inter-relacionados e articulados originários dos elos de ligação. Uma cadeia de valor, por sua vez, refere-se a toda sequência de atividades envolvidas desde o projeto, a produção e a distribuição de um determinado bem. O objetivo, dentro do contexto de estudo, é identificar como o valor é transferido entre os vários atores e de como as empresas locais, através da incorporação de melhorias em seus processos, podem capturar mais valor para os seus negócios. No caso do APL Agroindústria Familiar Região Cealeiro, a cadeia se forma a partir de três processos (ARAUJO, 2007): Processos que se dão à montante; Produção a nível Agroindustrial/cooperativa; Processos que se dão à jusante.

Metodologia

Realizou-se uma revisão de literatura por assunto com foco na legislação vigente e artigos científicos obtidos a partir das bases de dados SciELO, Google Acadêmico, livros, utilizando como descritores: “pecuária leiteira”, “laticínios”; “potencialidade econômica”; e “região noroeste rio-grandense”. Além disso, utilizou-se livros e sites oficiais de órgãos como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Cabe ressaltar, que priorizou-se publicações recentes, que contemplassem o objetivo proposto de expor a realidade da pecuária leiteira introduzida no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos últimos anos e a compreensão dos benefícios que esta traz à região.

Resultados e Discussão

A análise da cadeia produtiva e de valor do APL demonstra que ocorrem várias interações entre os elos que compõe a cadeia produtiva que pode ser definidas como fases intermediárias e que formam mercados dentro da própria cadeia. Para Batalha (2001) existem pelo menos quatro tipos de mercados dentro de uma cadeia agroindustrial, cada um deles com distintas características e formando diferentes estruturas de mercado. São eles: “mercado entre os produtores de insumos e os produtores rurais, mercado entre produtores rurais e agroindústria, mercado entre agroindústria e distribuidores e, finalmente, mercado entre distribuidores e consumidores finais” (BATALHA, 2001, p.31), além de um quinto mercado formado entre os distribuidores do atacado e varejo.

Nos processos que se dão a montante, considerada uma cadeia auxiliar, estão incluídos três tipos de agentes principais: a) Organizações locais: São fornecedoras de insumos e de matérias primas básicas à agricultura famílias, e para as agroindústrias e cooperativas. Inclui-se aqui o fornecimento de adubos, defensivos, sementes, produtos veterinários, materiais de expedientes, material de construção entre outros.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Estas organizações se caracterizam por pequenas empresas, porém concentram um volume significativo de recursos financeiros e tem papel importante no processo de desenvolvimento local pelo volume de empregos, do pagamento de salários destinados à população local e pela geração de impostos, pagamento de juros e aluguéis.

Estas organizações atuam apenas como intermediários e não tem capacidade de inovação e de desenvolvimento de tecnologias em termos de novos produtos, processo e/ou mercados; b) Organizações Regionais: São os fornecedores dos fornecedores de matérias primas e insumos básicos. Estas organizações também são as responsáveis pelo fornecimento de máquinas, equipamentos e veículos para a pequena agricultura familiar, agroindústrias e cooperativas e de alguns insumos adquiridos em maior escala pelas organizações da cadeia principal.

Apesar de boa parte do valor gerado por estas organizações não permanecer no APL tem um papel importante na disponibilização de produtos e processos associados a inovação e ao desenvolvimento tecnológico do APL e que permite melhorias na qualidade e na produtividades das atividades e das ações desenvolvidas, sendo também importantes no processo de desenvolvimento regional; c) Organizações de apoio e suporte: Integrantes da cadeia auxiliar a montante estas organizações são as responsáveis pela prestação de serviços agropecuários e agroindustriais, da assistência técnica para os pequenos agricultores familiares e para as agroindústrias e as cooperativas.

As ações desenvolvidas por estas organizações incluem atividades de formação e educação e de cooperação, o desenvolvimento da capacidade gerencial e de melhoria do processo produtivo pela introdução de novos processos inovativos e tecnológicos. São fundamentais estratégicas para a harmonia e a funcionalidade do APL e suas ações permitem de um lado consolidar o arranjo e por outro lado aumentar a sua competitividade no mercado aumentando a sua capacidade de criar valor e, contribuindo de forma decisiva, no desenvolvimento regional. Fazem parte destas organizações, as prefeituras municipais, a ASCAR/EMATER, as Universidades, o IFET, as escolas técnicas, os centros de pesquisa dentre outros.

A cadeia auxiliar a montante é importante pelo fornecimento de todos os componentes necessários aos diferentes processos produtivos desenvolvidos no interior do Arranjo Produtivo. Esta parte da cadeia se inter-relaciona de tal forma que se constitui a base sobre a qual se desenvolvem todas as atividades do Arranjo. Por outro lado, a produção a nível agroindustrial/cooperativa ou a cadeia principal do APL é formada por três diferentes tipos de organizações e que se inter-relacionam nos diferentes processos e nas diferentes atividades desenvolvidas (estes são os elos principais da cadeia e que dão vida ao arranjo), descritos como: i) a pequena agricultura familiar: neste âmbito, com as utilizações de insumos e matérias primas fornecidas pela cadeia auxiliar a montante, é que ocorre a produção dos produtos utilizados pelas agroindústrias e cooperativas.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Esta produção apesar de ter uma relativa atualização tecnológica tem dificuldade de apresentar economias de escala que decorre de uma baixa produtividade física dos fatores produtivos e da área das propriedades. Há ainda problemas associados à gestão e ao processo de tomada de decisão tendo em vista o baixo nível de formação e de educação. Do ponto de vista da cooperação as ações que acontecem são isoladas e não se constituem em ação efetiva e que produz melhorias na cadeia produtiva e de valor; ii) a agroindústria familiar: os elos da cadeia demonstram que os processos de transformação são importantes na complementação do valor no âmbito das pequenas propriedades. Conforme Figura 01 dentro da cadeia principal as agroindústrias se relacionam com os pequenos agricultores que lhes fornecem as principais matérias primas e onde acontece o processo de transformação; iii) cooperativas – tipo 1: este tipo de organização, se constitui de um conjunto de cooperativas cuja atividade principal é a produção de leite. Estas cooperativas apenas inter mediam a comercialização do leite produzido pelos pequenos agricultores familiares no mercado regional e apresentam uma capacidade de investimento em termos de infraestrutura e tecnologia baixo, e, um alto risco de viabilidade econômica; cooperativas – tipo 2: se constitui de uma cooperativa e de uma associação que adotam uma ação de especialização da produção de leite.

Além da atividade leiteira, este tipo de organização também fornece insumos e presta serviços aos seus associados, apresentando em termos de infraestrutura e tecnologia uma condição adequada para o desenvolvimento de suas atividades, com um baixo nível de exposição ao risco econômico; cooperativa – tipo 3: apresentam estratégias de diversificação de atividades nas quais a atividade leiteira é complementada com comércio de alimentos e produtos agropecuários. Apresentam baixo risco econômico, e tem uma infraestrutura e tecnologia adequada para o desenvolvimento de suas atividades. As relações a jusante, que são verificadas em todos os segmentos cooperativos/agroindustriais se dão em mercados institucionais (Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar), mercados locais, regionais e nacionais.

Conclusões

As possíveis estratégias de ações para o APL-Celeiro estão associadas a ações de ampliação do número de pequenos agricultores e de organizações no arranjo, que é uma estratégia importante para consolidar a representatividade social/política do APL, bem como, para gerar ganhos de escala e capacidade econômica pelo volume de produção que representa; de qualificação dos sistemas de processamento da produção, onde o aumento do volume e da qualidade da produção gera o desafio imediato de ampliar as necessidades de processamento e agregação de valor. A maioria dos produtos, em especial o leite, necessita de processamento para viabilizar sua comercialização (criar articulações no sentido de um reposicionamento estratégico no mercado consumidor); e, dos processos e canais de comercialização que permitem dinamizar os fluxos de escoamento de mercadorias e obtenção de renda em escala ampliada e, sobretudo, permite participar de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

experiências bem sucedidas e gerar novas competências para o futuro, principalmente com a articulação de parcerias e de cooperação.

Palavras-Chave: Cadeia Produtiva; APL Celeiro; Cooperativas; Leite.

Referências Bibliográficas

- LIMA, Arlindo J. P. de (coordenador). Situação agrária e estratégias de desenvolvimento da agricultura do município de Crissiumal – RS – BR. Relatório de Estudo. DEAG/UNIJUI. 2009.
- PORTER, M.E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- SILVA, C. L.; KOPITTKE, B. H. Simulações e cenários a partir da cadeia de valor: uma aplicação na indústria de celulose. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.1, p.43-59, jan./abr. 2002.
- ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2007.
- BATALHA, M. O. SILVA, A. L. Gestão agroindustrial. GEPAI: Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais. Coord. Mário Otávio Batalha. São Paulo. Atlas, 1997.
- FARINA, E. M. M.Q e Zylbersztajn, D. Competitividade e organização das cadeias agroindustriais. Costa Rica: IICA, 1994, 62p.
- MARTINS, L. M. Os relacionamentos privilegiados pela agroindústria Láctea gaúcha no gerenciamento de sua cadeia de suprimentos. 2000. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

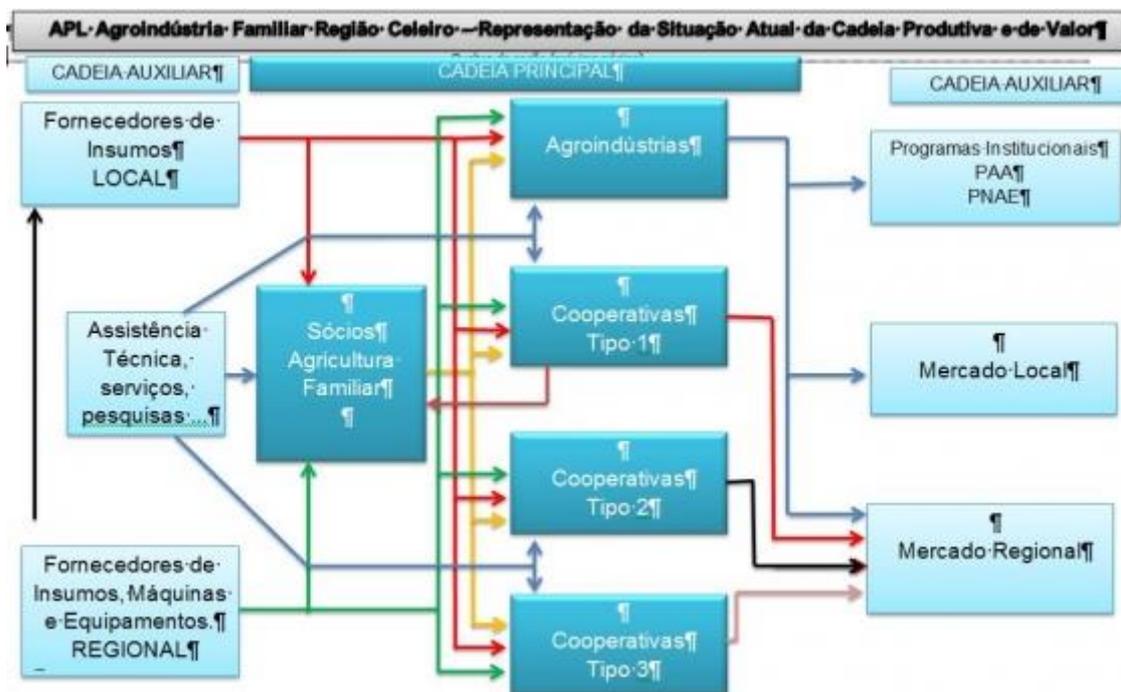


Figura 01: APL Agroindústria Familiar Região Ceieiro – Representação da Situação Atual da Cadeia Produtiva e do Valor